

ENCONTRO INTERNACIONAL DE MARIONETAS DE LUVA

# ENCONTRO INTERNACIONAL DE MARIONETAS DE LUVA

27-30  
MARÇO  
2014



entrada livre  
lotação limitada

TONI RUMBAU – C.IE PELELE – ERA UMA VEZ-TEATRO DE MARIONETAS  
ALMA D'ARAME – MARIONETAS JOÃO COSTA – IRENE VECCHIA

MONTEMOR-O-NOVO  
27 A 30 MARÇO 2014

PRODUÇÃO:

alma d'arame

PARCEIRO:

PRO  
JET  
OM

PARCEIROS ESTRATÉGICOS:

CASAL PORTUGAL  
DE ARTE E CULTURA

UÉVORA  
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

meio  
posto  
de teatro

CHAIA  
OS SEUS DESEJOS, OS SEUS  
DESEJOS OS SEUS DESEJOS

APÓIO:

REGIÃO DO ALGARVE  
Câmara Municipal de Faro

ESTRUTURA FINANCIADA POR:

GOVERNO DE  
PORTUGAL

dgARTES

+ INFORMAÇÕES:

{ALMA D'ARAME {TLM: +351 926 036 757 {TEL: +351 266 084 003 {ALMADARAME@GMAIL.COM {WWW.ALMADARAME.PT



Fantoches, Robertos, Bonecros, etc., são algumas das designações de um género muito popular de teatro de marionetas, as marionetas de luva, já que no essencial o corpo dos pequenos comediantes é constituído por uma luva que a mão do manipulador veste e ergue acima da sua cabeça para representar autos e “passes” que vêm de tempos imemoriais, a cada novo dia reinventados, acrescentados, renovados...

A associação Alma d’Arame, na sequência de mostras anteriores que reuniram o que nesta arte se faz em Portugal, gerando um frutuoso diálogo e contraponto a congéneres aparentados do outro lado do Atlântico, continua, com este Encontro Internacional, a estimular o conhecimento da diversidade tão vasta - mas tão familiar afinal, de que as marionetas de luva são exemplo. Para fruição do público, sem dúvida, mas também confiante de que restará um lastro propício ao conhecimento do património e ao apuramento da criação nacionais.

## Programa

### 27 DE MARÇO A 30 DE MARÇO

DATA	D/SEMANA	HORÁRIO	COMPANHIAS	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
27 de Março	Quinta-feira	10.30h	Irene Vecchia -	PULCINELLA E LE GUARATELLE	Centro Cultural da Malaposta
27 de Março	Quinta-feira	10.35h	CIE Pelele	TAUROMAQUIA	Cine-Teatro Curvo Semedo
27 de Março	Quinta-feira	14.25h	Toni Rumbau	A MANOS LLENAS	Cine-Teatro Curvo Semedo (Sala estúdio)
28 de Março	Sexta-feira	21.30h	CIE Pelele	TAUROMAQUIA	Cine-Teatro Curvo Semedo
29 de Março	Sábado	11h	Marionetas João Costa	TEATRO D. ROBERTO -O CAÇADOR	Jardim do mercado municipal
		11.30h	Alma d´ Arame	HISTÓRIAS DO ZÉ BROA	Jardim do mercado municipal
		15.00h	Era uma vez-Teatro de Marionetas	“O CAPUCHINHO VERMELHO”	Cine-Teatro Curvo Semedo
		21.30h	Toni Rumbau	A MANOS LLENAS	Cine-Teatro Curvo Semedo (Sala estúdio)
30 de Março	Domingo	15.30h	SEMINÁRIO com Toni Rumbau e Irene Vecchia	SEMINÁRIO	Auditório da Biblioteca Municipal de Montemor-o-Novo
		21.30h	Irene Vecchia	PULCINELLA E LE GUARATELLE	Cine-Teatro Curvo Semedo

## MARIONETAS JOÃO COSTA "O CAÇADOR"



O teatro D. Roberto ou Robertos, como são vulgarmente conhecidos, constituem uma riqueza no reportório das tradições culturais portuguesas. Realizado há mais de três séculos em feiras, romarias, praças e praias portuguesas, esta tradição constitui uma herança cultural de enorme importância para o teatro de marionetas em Portugal. Acreditamos ser importante preservar, demonstrar e incentivar as crianças a “novas” formas de divertimento além das atuais. Propomo-nos, por isso, partilhar esta tradição cultural junto das gerações mais novas, contribuindo para a preservação e continuidade de uma arte cénica tão rica e tão portuguesa que as gerações mais velhas jamais esqueceram dos seus tempos de infância e que se deliciam ao (re)ver esta tradição.

O dia da abertura de caça é sempre um dia de correria para a maioria dos caçadores. Será que é hoje que o conseguem apanhar? Ao coelho que não tem medo da espingarda, que é muito inteligente e que tem por hábito roubar o farnel dos caçadores. Uma caçada que se torna numa enorme confusão, onde o coelho ludibria os caçadores e os coloca a discutir um com o outro. Será que este coelho vigarista e muito esperto consegue escapar à vontade dos caçadores?

### FICHA ARTÍSTICA|TÉCNICA

<b>Bonecreiro</b>	João Costa
<b>Técnica</b>	Marionetas de Luva/Fantoches
<b>Costureira</b>	Marta Monteiro
<b>Construção de Bonecos e Adereços</b>	João Costa
<b>Idioma</b>	Português

<b>Duração do espectáculo</b>	± 30 minutos
<b>Faixa Etária</b>	Geral / a partir de 4 anos

**TONI RUMBAU**  
**"A MANOS LLENAS"**



Nascido em Barcelona em 1949 e licenciado em Filologia, especialidade de Literatura Espanhola, Universidade de Barcelona.

Em 1976 funda em Barcelona a companhia La Fanfarra de Teatro de Marionetas, em conjunto com Mariona Masgrau e Eugenio Navarro.

Em 1984 abre a La Fanfarra el Teatro Malic de Barcelona, sala alternativa pioneira em todo o país, assumindo desde 1992 o cargo de direção do mesmo. O teatro recebe o prémio "Especial de la Crítica" (1991), o prémio "Ciudad de Barcelona de Teatro" (1992) e o prémio "Fad" (1993). Em 1993 inaugura o "Festival de Ópera de Bolsillo de Barcelona", do qual é Diretor, e que em 2007 chegou à sua 12ª edição. Em 2002 cria, em conjunto com Karim Dakroub (Beirute), Cengiz Ozek (Istambul), Habiba Jendoubi (Túnis), Hamdy el Tounsy (Cairo) e Víctor Molina (Barcelona) a Red Ombres et Marionnettes de la Méditerranée.

Diretor do Festival de Ópera de Bolsillo y Nuevas Creaciones.

Toni Rumbau embarca num novo solo de teatro de sombras destinado a todas as idades.

Continuando na sequência das suas produções mais recentes - a partir do seu clássico "A Dos Manos" passando por títulos como "El Doble y la Sombra" ou a ópera "Euridice y los Títeres de Caronte" - o autor marionetista combina neste espectáculo a tradição popular do teatro de fantoches com a linguagem visual das sombras, mãos e objetos.

Os grandes temas arquetípicos da tradição (o nascimento, a morte, a criação, a fome, a dualidade bem/mal, a liberdade) são tratados a partir da vitalidade desenfreada dos bonecos e do olhar poético e profundamente simbólico das sombras.

Um trabalho que visa a participação ingénua e vital do público infantil, e que desperta a atenção e cumplicidade do adulto. Para idades entre 5-99 anos.

Marionetas: Polichinelo, o Cão, o Polícia, o Diabo, a Morte... As personagens da tradição nascem no mundo atual convocadas pela imaginação do público (crianças e adultos) e pela arte do Teatro de Marionetas.

Do Ovo à Caixa: o ovo da imaginação, que o público entrega ao marionetista no início do espetáculo, dá vida à caixa quadrada onde vive o espírito de Punchinello. Nela nascem as diferentes personagens. Ao mesmo tempo, uma luz invade o teatro de marionetas, transformando-a numa caixa de luz e som.

Sombras, marionetas, imagens, sons, o trepidante ritmo da manipulação, subtileza, tradição, modernidade... Uma obra de virtuosismo em que o marionetista representa a prática tradicional de marionetas como um trampolim para encontrar novas expressividades visuais e sonoras.

Ao som da "lingueta" e da música ao vivo, através de instrumentos simples e sem corte, as marionetas nascidas misteriosamente do retábulo ganham vida para representar o ritual eterno da criatividade e da luta contra a morte.

O retábulo, uma caixa alongada e translúcida, ilumina-se por dentro para se tornar numa caixa de luz e som que a música enche de mistério. Caixa cheia de vida e de imagens onde se esconde o selvagem Punchinello.

#### FICHA ARTÍSTICA:

<b>Criação, Direção e Interpretação</b>	Toni Rumbau
<b>Marionetas</b>	Mariona Masgrau
<b>Coreografia de marionetas</b>	Margarida Carbonell
<b>Fotografias e desenhos</b>	Jorge Raedó
<b>Vestuário de marionetas</b>	Carmen González
<b>Outro vestuário e adereços</b>	Núria Mestres
<b>Telas do retábulo</b>	Raquel Bonillo
<b>Assistência técnica</b>	José Menchero
<b>Assistência de dramaturgia</b>	Rebecca Simpson e Luca Valentino
<b>Música</b>	Octavi Rumbau
<b>Gravação e edição de vídeo</b>	Alfonso De Lucas Buñuel (produções La Parca Feliz)
<b>Produção</b>	La Fanfarra S.L

<b>Idioma</b>	Catalão, com uso parcial de português
<b>Duração do espetáculo</b>	35 min
<b>Faixa etária</b>	Geral / todos os públicos



**ERA UMA VEZ, ÉVORA**

**“O CAPUCHINHO VERMELHO”**



José Carlos Alegria nasce em Évora em 1953. Carlos Miguel Meira Alegria nasce em Évora em 1980. José Carlos Alegria, depois de ter feito o Curso de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora (1977/79), trabalha como ator nesta companhia, no Teatro da Rainha e no Cendrev. Durante seis anos foi um dos atores/manipuladores dos bonecos de Santo Aleixo. Cria o seu próprio teatro de bonecos em 1991, o "Era Uma Vez, teatro de marionetas". Era Uma Vez, Teatro de Marionetas estreia "O BOLO" em Maio de 1992, "O SENHOR BARTOLOMEU" em Junho de 1993, "O MISTÉRIO DA PEDRA ENCANTADA" em Dezembro de 1994, "A PRINCESA ZIAH" em Abril de 1997, "O JANUÁRIO FUGIU DO AQUÁRIO" em Julho de 1998 e "CONTOS CIGANOS" em Setembro de 1999 (estes três últimos espetáculos foram apoiados pelo Ministério da Cultura / IPAE). Em Outubro de 2001 estreia uma nova versão de "O JANUÁRIO FUGIU DO AQUÁRIO", uma versão para dois marionetistas, com Carlos Miguel Meira Alegria, seu filho que se lhe juntou em 2000. Em Novembro de 2001 estreiam "A AZINHEIRA SINALEIRA" e em Maio de 2003 "O RAIOS DA MATEMÁTICA!". Hoje todos os espetáculos em cena são

versões para dois marionetistas, com exceção de “Contos Ciganos” que tem manipulação de José Carlos Alegria e luz e som de Carlos Miguel Meira Alegria.

Em Fevereiro de 2002, Carlos Miguel estreia-se a solo com “O Sr. Bartolomeu” em Ponta Delgada. Em 2004 estreia para a programação Pontapé de Saída do Teatro Rivoli o espetáculo "ORA BOLAS" e ainda em 2004 "O LIXO DO SR. BARTOLOMEU". Em Janeiro de 2005 estreiam para adultos "TALVEZ ". Em Abril de 2006 estreiam "AUTO DA BARCA DO INFERNO", de Gil Vicente. Este espectáculo conta com a participação de um terceiro marionetista, Ana Margarida Meira Alegria.

Arte popular genuína, esta obra está tocada pelos deuses por obra do Poeta. É Teatro de bonecos apresentado nos salões, sem vergonha do seu passado e presente nas ruas e praças andaluzas. Obra moderníssima com o propósito evidente de romper com as convenções, estejam elas embrulhadas no papel usado na primeira metade do século passado ou nos papéis usados hoje em dia.

**FICHA ARTÍSTICA:**

<b>Direção e Encenação</b>	José Carlos Alegria
<b>Manipulação</b>	Ana Margarida Alegria e José Carlos Alegria
<b>Cenários:</b>	José Carlos Alegria e Vasco Fernando
<b>Música:</b>	Fatinch
<b>Luz:</b>	Carlos Miguel Alegria
<b>Texto:</b>	José Carlos Alegria e Ana Margarida Meira Alegria
<b>Fantoches:</b>	António Canelas e Vasco Fernando
<b>Figurinos:</b>	Ana Meira



**C.IE PELELÉ – PAZ TATAY**  
**“TAUROMAQUIA”**



Paz Tatay, de origem espanhola, fundou a \*Compagnie Pelele\* em 1996, na cidade francesa de Toulouse.

Principalmente dedicada ao teatro de marionetas, a companhia tem um percurso internacional com várias presenças em Itália, Espanha, Alemanha, Brasil, além de, naturalmente, em França.

Na área do espectáculo da manipulação de objetos apresentou vários espetáculos como 'Circo da Rua' (1996), uma performance de rua com marionetas de fio, acompanhada musicalmente por Alice Béhague, com mais de 100 apresentações em numerosos festivais internacionais.

Em 1998, a \*C.ie Pelele\* criou "La Muerte de Don Cristóbal", uma criação com marionetas de luva, onde se encontra a figura tradicional da conhecida personagem espanhola, sempre acompanhada de música e efeitos sonoros ao vivo por Alice Béhague, com mais de 250 apresentações em inúmeros festivais internacionais.

Em 2006, a criação de «À Deriva», um espectáculo que conjuga várias técnicas (marioneta efígie, teatro negro, sombras, projeções e marionetas de vara) sobre o tema da emigração ilegal.

A \*C.ie Pelele\* criou, mais recentemente, uma sequela de "La Muerte de Don Cristóbal", com o título "Casamento Funesto" e cuja estreia ocorreu em Novembro de 2009 no teatro Schaubude-Berlin.

Curro, amante de Rosita, a bela andaluza, mas, antes de tudo, toureiro, enfrenta um touro despendendo mil esforços atrapalhados para acabar por se ver com um cadáver em seus braços, o que não era de todo o que esperava que lhe acontecesse.

Como qualquer outro, Curro terá que se desembaraçar dessa situação, mas ele tem uma vantagem particular: possui uma cabeça de madeira, o que lhe permite desfeitear qualquer um que se atravessa em seu caminho.

Contudo, os heróis não são invencíveis... um convidado inesperado vai provocar uma mudança no previsível curso da história.

“Tauromaquia” não dá tréguas ao espetador deslumbrado pelo ritmo da ação, a simplicidade dos meios e sobretudo o humor negro inerente ao espetáculo que resulta num momento excitante e divertido para todos os públicos...ou quase.

**FICHA ARTÍSTICA**

<b>Construção e manipulação</b>	Paz Tatay
<b>Música original</b>	Philippe de Truchis
<b>Interpretação musical</b>	Alice Behague
<b>Conceção</b>	C.ie Pelele, França
<b>Idioma</b>	Castelhano ou francês
<b>Técnica</b>	Marionetas de Luva (Fantoches), tamanho aprox. 40 cm.
<b>Duração do espetáculo</b>	40 min
<b>Faixa etária</b>	Geral/ todos os públicos

**IRENE VECCHIA - *Burattini e Teatro***  
**“PULCINELLA E A TRADIÇÃO DOS GUARATTELLE”**



O percurso artístico de Irene Vecchia começa com Pulcinella, em 2000, quando ela, estudando e praticando na "Escola de *Guarattelle*", a primeira escola da arte da marioneta de tradição napolitana, conhece os mestres *guarattellari* Salvatore Gatto, Maria Imperatrice e Bruno Leone. Pela mão dos mestres, e através deles, é iniciada na compreensão do significado da Tradição e das suas raízes profundas.

Com apenas 18 anos de idade, tendo completado os estudos gerais, começa a vestir a luva de Pulcinella e desde então tem apresentado espetáculos de *guarattelle* em inúmeros contextos: nas manhãs de domingo no parque da Villa Comunale de Nápoles ou noutras praças públicas, enfrentando realidades sociais diversificadas, nomeadamente as mais carenciadas, da sua cidade, colaborando em projetos institucionais ou apresentando-se em festivais e mostras de teatro nacional e internacional.

A atividade artística tem continuado de forma transversal através de workshops extracurriculares realizados com crianças em escolas primárias e secundárias na qualidade de perito externo.

Continua a pesquisar e a aprofundar os conhecimentos na arte do teatro, participando em cursos intensivos para profissionais e a privilegiar a representação do teatro de figuras, a partir dos vários tipos de marionetas populares até ao tradicional teatro de sombras passando pela marioneta fundamental de Stephen Mottram. Para tanto dedica-se às várias facetas da criação através de trabalho em laboratório, da conceção e construção de marionetas, moldadas ou esculpidas em madeira, bem como todos os objetos necessários à cena.

Dispondo de uma formação quase "única" para as diversas competências adquiridas, Irene obteve em 2010 uma pós-graduação em artes visuais e performativas do curso de Cenografia da Academia de



Belas Artes de Nápoles, onde apresentou a tese “ No Meu Tempo – Raízes e Vanguarda no Teatro de *Guaratella*”.

Os *Guarattelle* são a forma tradicional de teatro de rua napolitano, feita com a técnica de marionetas de luva. A arte dos *Guarattelle* é uma tradição popular transmitida oralmente há mais de 500 anos.

O protagonista e "alma" das histórias é Pulcinella, um ser livre, que, com sua voz mágica, renova a cena do eterno conflito entre o bem e o mal, entre o branco e o preto de sua máscara.

Pulcinella, animado pelo mão do *guarattellaro*, entra em cena e confronta-se com as personagens próprias deste teatro popular: a mulher amada, o "Guappo" prepotente que faz a sua própria lei, o Guarda, a Morte, o animal monstruoso, o Carrasco, o Padre.

Através da ação rítmica e musical, Pulcinella reinventa-se a cada sessão como um espetáculo de denúncia da opressão e da arrogância, do medo e da tristeza, representando as emoções da vida humana que é reconhecida em cada espectador. Este é o segredo de uma antiga tradição, sendo sempre, no espetáculo e na vida social, uma representação irônica e satírica do ser humano.

*"Os Guarattelle são como uma música em que os movimentos dos bonecos são o ritmo e as suas palavras a harmonia"*, disse o Maestro Nunzio Zampella.

A magia do espetáculo é, certamente, a voz inconfundível de Pulcinella, um pouco roufenha e estridente, que atrai a atenção do público que passa e encanta os espectadores cantando a sequência narrativa.

**FICHA ARTÍSTICA:**

<b>Título do espetáculo</b>	Pulcinella e la tradizione delle Guarattelle
<b>Direção e manipulação</b>	Irene Vecchia
<b>Idioma</b>	Italiano, com uso parcial de português
<b>Técnica</b>	Marionetas de Luva (Fantoques), tamanho aprox. 40 cm.
<b>Duração do espetáculo</b>	40 min
<b>Faixa etária</b>	Geral/todos os públicos

**ALMA d'ARAME**  
**"HISTÓRIAS DO ZÉ BROA"**



**SINOPSE**

Visando um público infanto-juvenil, *As histórias do Zé Broa* pretendem reconstituir um curioso dispositivo de autoria de Manuel Rosado, marionetista popular famoso pelo seu Pavilhão Mexicano com que percorria as feiras portuguesas em meados do século passado.

Inspirado em *passes* da marioneta popular portuguesa mais conhecida, o Dom Roberto, são contadas algumas histórias em que a personagem Zé Broa assume o principal papel na demonstração de um “teatro ambulante” original e sem paralelo, nascido da inventiva de Manuel Rosado.

Deste dispositivo apenas se conhece uma imagem e uma sumária descrição num artigo da revista *Plateia* do final dos anos 60, graças ao jornalista-marionetista Henrique Delgado.

A Alma d’Arame, ao produzir esta reconstituição, visa testar em condições práticas o resultado da investigação sobre este tema e assim contribuir para o enriquecimento do saber sobre as técnicas da arte da marioneta e da sua história.

**FICHA ARTÍSTICA:**

<b>Texto, reconstituição do dispositivo cénico, figurinos e marionetas:</b>	Ildeberto Gama
<b>Encenação:</b>	Ildeberto gama e Amândio Anastácio
<b>Produção:</b>	Sandra Soares
<b>Interpretação:</b>	Victor Costa
<b>Execução dos figurinos:</b>	Virgínia Rico
<b>Assistência técnica:</b>	João Bastos
<b>Apoio:</b>	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

## EQUIPA

Direcção artística:	ILDEBERTO GAMA
Direcção de produção:	AMÂNDIO ANASTÁCIO
Produção executiva/secretariado	SANDRA SOARES
Técnico:	JOÃO SOFIO
Captação e edição audiovisual:	JOÃO BASTOS
Captação e edição vídeo:	PEDRO GRENHA E RODOLFO PIMENTA
Design gráfico:	SUSANA MALHÃO
Fotografia:	TIAGO FRÓIS
Revisão de textos:	ADELINA CRISTÓVÃO

## ALMA D'ARAME – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

A Alma d'Arame é uma associação cultural fundada em 2006 que tem vindo a desenvolver a sua atividade no Alentejo, no município de Montemor-o-Novo.

Pretende contribuir para a divulgação das artes cénicas com particular destaque para o teatro de marionetas, pelo que adoptou para sua designação as palavras que António José da Silva dedica aos seus “actores” na “Dedicatória à Mui Nobre Senhora Pecúnia Argentina” publicada em 1744: *tudo anda num corruptio, o porteiro se ataranta, o arrumador se titubeia...as luzes parecem estrelas, as arquitecturas dóricas, as vozes harmoniosas, os instrumentos mais se apuram...e, finalmente, até parece que a **alma do arame** no corpo da cortiça lhe infunde verdadeiro espírito e novo alento...*

O seu percurso pauta-se pela criação, programação, formação e colaboração criativas com entidades locais.

Sendo um dos objetivos desta associação a angariação de novos públicos, nomeadamente em áreas afastadas do acesso aos grandes eixos da programação, intervindo em ambientes rurais ou periféricos, tem vindo a realizar desde 2008 o Encontro de Marionetas de Montemor-o-Novo, que todos os anos cresce no acolhimento de projectos e, acima de tudo, no número de espectadores.

A Alma d'Arame tem na essência de toda a sua actividade a procura de uma linguagem entre a tradição e a modernidade, sendo esta a linha condutora que acompanha o seu percurso artístico desde o início.

É nas diferenças de linguagem que se encontram novos caminhos de fruição artística e se encontram novas formas de criação e de debate artístico.

Mais info: [www.almadarame.pt](http://www.almadarame.pt)



PRODUÇÃO:



CO-PRODUÇÃO:



MONTEMOR | O | NOVO câmara municipal

APOIOS:



PARCEIROS ESTRATÉGICOS:

